

Tal como foi desigual o impacto da pandemia sobre o tecido empresarial, com setores mais expostos do que outros em função das medidas que resultaram em muitos casos na paragem de atividade, é previsível que a recuperação ocorra também de forma desigual, quer em função dos setores, quer da capacidade de cada empresa. Perante as incertezas, uma atenção redobrada à evolução dos diversos indicadores será importante para orientar estratégias comerciais mais seguras, diminuindo o risco.

1º SEMESTRE 2021

Tecido empresarial recupera lentamente e a velocidades diferentes

JULHO 2021

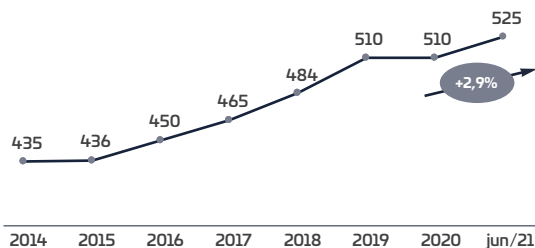
O conhecimento que os *data analytics* permitem extrair dos comportamentos do tecido empresarial no 1º semestre indicam que os próximos meses de 2021 devem ser enfrentados, por um lado, com algum otimismo, mas também com uma atenção redobrada aos diversos indicadores que revelam os sucessos, mas também as fragilidades e os riscos que afetam o universo das empresas.

No primeiro semestre de 2021, diversos indicadores sinalizam uma ligeira recuperação, com uma nova vaga de empreendedorismo a querer tomar forma desde março, resultando num aumento do número de empresas ativas em Portugal. Para este saldo positivo de empresas em atividade, contou um significativo abrandamento das insolvências e encerramentos de empresas desde o 2º trimestre do ano passado, um fenómeno que deve ser visto à luz dos apoios criados para as empresas, como apoios à tesouraria, ao layoff ou as moratórias de crédito.

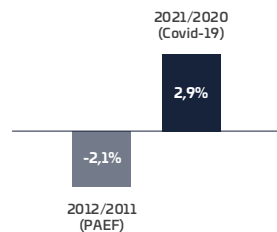
Mas revelam também algum desequilíbrio, com os setores mais afetados pela pandemia a mostrarem recuperações mais fracas na criação de novas empresas, sendo também aqueles com maiores aumentos nos dias de atraso nos pagamentos a fornecedores. Entre todos eles, o Alojamento e restauração continua a mostrar maiores debilidades na generalidade dos indicadores. Naturalmente, são esses setores que vemos em evidência na distribuição de verbas no Programa Apoiar, pois precisaram de recorrer a ajudas à sua liquidez.

NÚMERO DE EMPRESAS CRESCEU DE FORMA ACELERADA ATÉ AO INÍCIO DA PANDEMIA

Evolução do número de entidades ativas (empresas e outras organizações) - Milhares



Evolução do número de entidades no 2º ano das diferentes crises

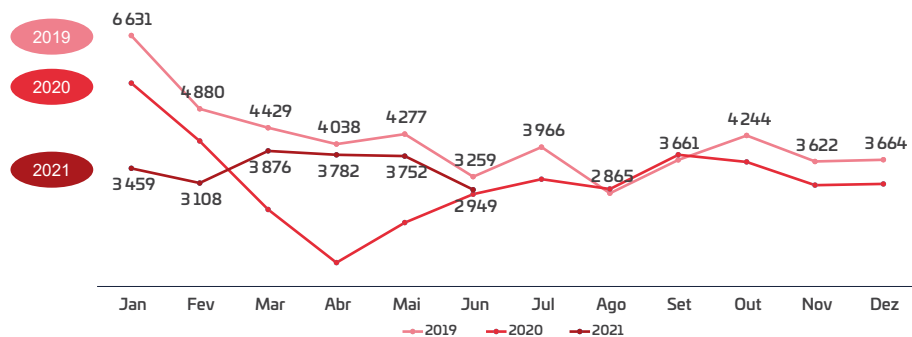


Número de empresas ativas volta a crescer

Em 30 de junho de 2021 existiam cerca de 525 mil empresas e outras organizações ativas em Portugal, mais 2,9% do que no final de 2020. Estes dados mostram uma recuperação mais rápida da ocorrida na crise anterior, durante o PAEF.

Esta tendência de crescimento verificava-se consistentemente desde 2015, mas foi interrompida com o início da pandemia. No entanto, o valor é influenciado não só pela criação de novas empresas, mas também pela redução dos encerramentos e insolvências, como resultado das diversas medidas criadas pelo Estado para apoiar as empresas.

NASCIMENTO DE NOVAS EMPRESAS MOSTRA SINAIS DE RECUPERAÇÃO DESDE MARÇO



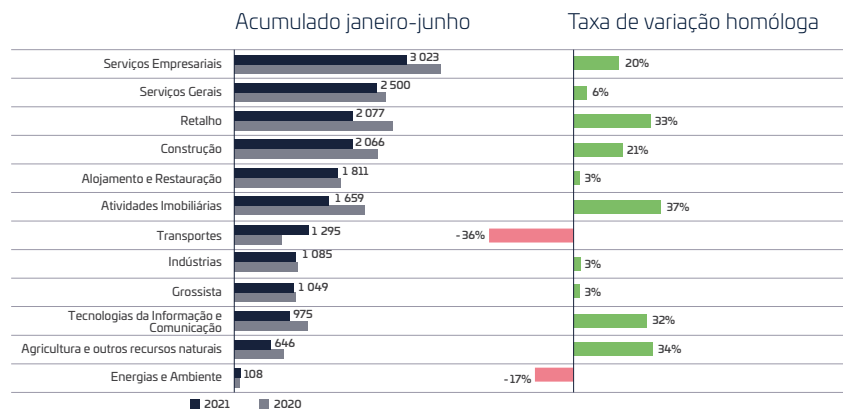
Novas empresas crescem 14,4% no primeiro semestre

No 1º semestre de 2021 foram criadas 20 926 novas empresas em Portugal, mais 14,4% do que no mesmo período do ano passado, devido sobretudo aos bons desempenhos verificados nos meses de março, abril e maio.

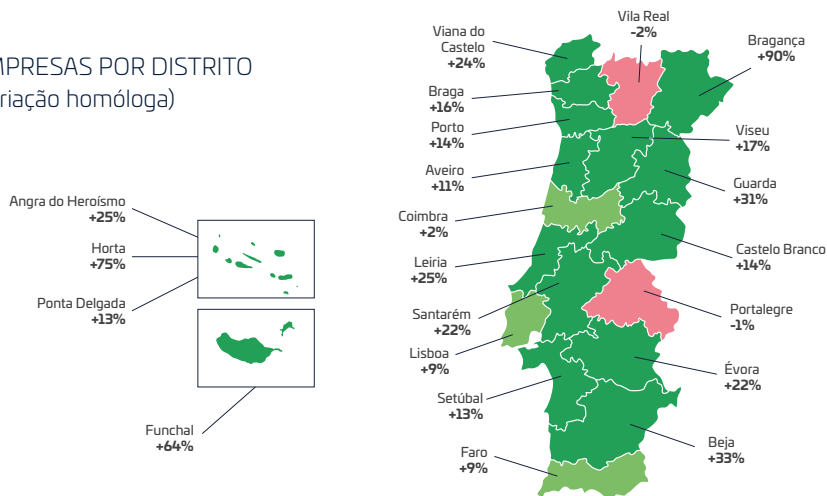
Apesar da recuperação, os valores genéricos estão ainda longe de 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19, com menos 23% na constituição de novas empresas. No entanto, há setores com registos já muito próximos desse ano, como as Atividades imobiliárias, as Tecnologias de informação e comunicação ou a Agricultura e outros recursos naturais, o único setor que, no final deste período, ultrapassou o período homólogo na constituição de novas empresas.

Esta recuperação está a ocorrer também noutros países, em alguns deles de forma mais acentuada, como é o caso da Espanha, onde o 1º semestre já ultrapassou os níveis anteriores à pandemia na criação de novas empresas.

CONSTITUIÇÃO DE NOVAS EMPRESAS POR SETOR



NOVAS EMPRESAS POR DISTRITO (Taxa de variação homóloga)



Setores recuperam empreendedorismo a diferentes velocidades

Praticamente todos os setores apresentam crescimento na constituição de novas empresas, sendo muito notório o ritmo diferente com que estão a recuperar neste indicador. Os setores das Atividades imobiliárias, Agricultura e outros recursos naturais, Retail e Tecnologias de informação e Comunicação registam crescimentos acima dos 30%. No Retail, o subsetor do ‘têxtil e moda’ e a atividade de retail online contribuem muito significativamente para o crescimento do setor. O setor onde foi criado o maior número de empresas em 2021 é o dos Serviços empresariais, com um crescimento de 20%.

Os setores dos Grossistas, Indústrias e Alojamento e restauração mostram crescimentos mais modestos, na ordem dos 3%. Ainda assim, é de realçar este registo no Alojamento e restauração, um dos mais atingidos pela pandemia, pois em maio deste ano ainda registava um recuo nas novas empresas face ao período homólogo.

Fruto do subsetor do ‘transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros’, os Transportes têm a maior queda nas novas empresas face ao 1º semestre de 2020, ano em que já tinha sido um dos setores mais afetados neste indicador.

Distritos de Lisboa e Faro entre os mais lentos a recuperar

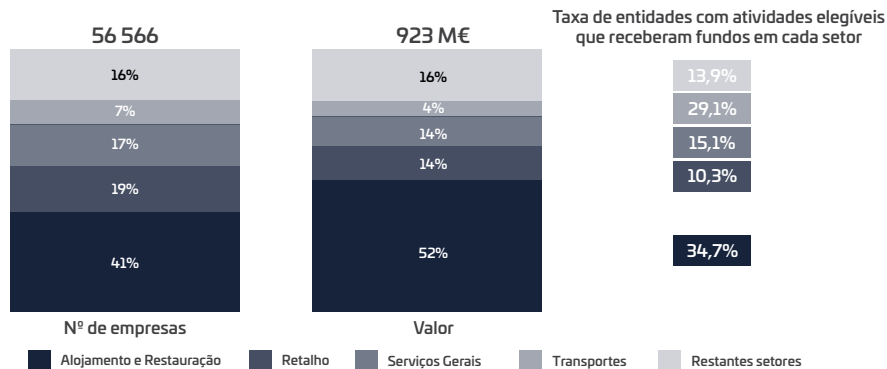
A nível regional, quase todos os distritos criaram mais empresas em 2021 do que no ano anterior. A velocidade desigual na recuperação é visível também nas diversas geografias. No continente, destacam-se os distritos de Leiria, Viana do Castelo e Santarém, que apresentam os maiores crescimentos. Os distritos de Lisboa e Faro, que foram dos que registaram maior redução no número de novas empresas em 2020, estão ainda com crescimentos mais modestos de 9%.

Apesar de não representarem muitas empresas em número absoluto, os maiores crescimentos são registados nas ilhas, com as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores a crescerem, respetivamente, 64% e 25%.

ATRASOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS A FORNECEDORES POR SETOR

	Nº médio de dias de atraso (Jun-21)	Aumento do nº médio dias atraso pagamento Jun-21/Fev-20
Alojamento e Restauração	37,1	+7,3
Tecnologias da Informação e Comunicação	30,2	+3,1
Transportes	37,1	+2,4
Serviços Gerais	28,3	+1,5
Serviços Empresariais	29,3	+1,5
Energias e Ambiente	25,8	+0,8
Crossista	24,2	+0,1
Atividades Imobiliárias	32,5	-0,2
Indústrias	24,6	-0,4
Agricultura e outros recursos naturais	28,4	-0,9
Retalho	21,9	-1,2
Construção	23,8	-3,0

APOIOS NOS SETORES



Setores mais expostos à pandemia aumentam atrasos nos pagamentos

As diferentes exposições dos setores à pandemia, bem como a capacidade de cada empresa para enfrentar momentos críticos, têm consequências também no comportamento de pagamentos. As empresas dos setores de atividade com grau de impacto mais alto aumentaram o número médio de dias de atraso nos pagamentos face às datas acordadas com os fornecedores. O setor do Alojamento e restauração é o que mostra um maior agravamento neste indicador, com 37 dias de atraso médio, mais 7 dias do que antes da pandemia.

Na totalidade do tecido empresarial, a média do atraso era no final de junho de 26,7 dias, um valor próximo dos 26 dias que se registava antes da pandemia. 16,7% das empresas pagam dentro dos prazos, cerca de dois terços pagam com um atraso até 30 dias e 7,7% registam atrasos superiores a 90 dias.

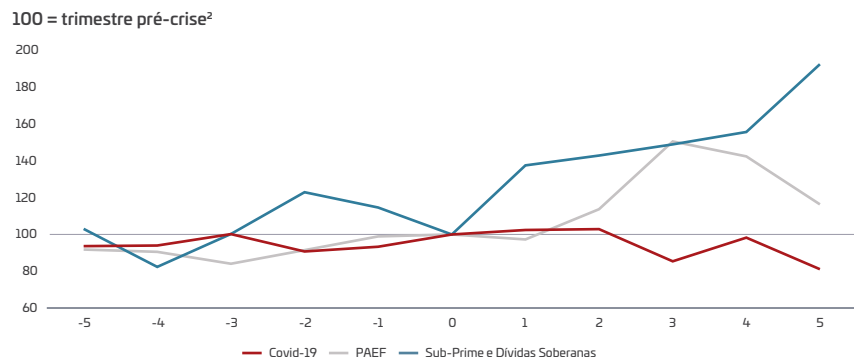
Programa Apoiar: Alojamento e restauração concentra mais de 40% das empresas e mais de metade dos apoios

A distribuição das verbas do Programa Apoiar é outro reflexo da forma desigual como a pandemia atingiu os diversos setores. Criado especificamente para apoiar a tesouraria das empresas que atuam nos setores mais afetados pelas medidas de confinamento, este programa distribuiu 923 milhões de euros, sob a forma de subsídio a fundo perdido, a mais de 56 mil entidades¹.

83% das empresas apoiadas são microempresas e pertencem a setores cuja operação depende mais da circulação de pessoas, como o Alojamento e restauração, o Retalho, os Transportes e diversas atividades ligadas ao turismo. O Alojamento e restauração merece destaque, pois concentra mais de 40% das empresas apoiadas, tendo recebido mais de metade da totalidade dos fundos. Como consequência da concentração da atividade turística, o Algarve é a região em que a taxa de empresas apoiadas pelo programa é mais elevada.

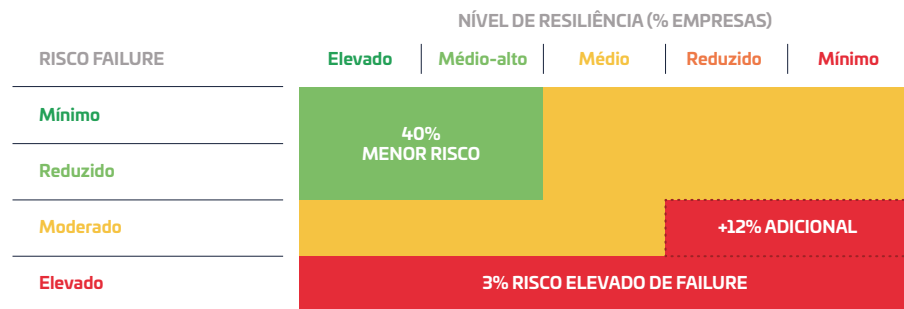
¹ Este valor corresponde às empresas ativas que constam na base de dados Informa D&B; exclui Individuais e Profissionais Liberais. A análise considera as empresas que se candidataram e receberam valores do Programa Apoiar até final de março de 2021.

INSOLVÊNCIAS EM PORTUGAL – UMA VISÃO SOBRE AS DIFERENTES CRISES



² Os valores do gráfico correspondem aos trimestres anteriores e posteriores ao início de cada crise.

RISCO DAS EMPRESAS – RISCO FAILURE/NÍVEL DE RESILIÊNCIA



Expetativa nas insolvências

As insolvências e os encerramentos de empresas estão a mostrar um comportamento bastante diferente daquele que ocorreu noutras crises. Anteriormente, na crise das dívidas soberanas e durante o PAEF o número de insolvências mostrou rapidamente uma tendência de crescimento. No 1º semestre de 2021, foram iniciados 1 044 novos processos de insolvência, que correspondem a um recuo de 11,3% face a 2020, ano em que tinham aumentado apenas 3,4%. O setor das Indústrias, aquele onde ocorrem mais insolvências, é o que regista um maior recuo, com menos 35% de novas insolvências.

Estes valores têm de ser considerados à luz dos apoios criados pelo Estado, como apoios à tesouraria e ao layoff ou as moratórias de crédito. Se assim for, tal significa que interrupções nas políticas de apoio, sem ter em conta a situação de algumas empresas, podem resultar no agravamento das insolvências.

Em Espanha, as insolvências registam valores inferiores aos de 2019, com os encerramentos nos mesmos níveis desse ano. Deste modo, a evolução nos dois indicadores durante o 1º semestre de 2021 reflete a queda acentuada verificada em 2020.

A importância de avaliar o risco das empresas

Climas de incerteza, em que indicadores que sugerem algum otimismo convivem com sinais que mostram vulnerabilidades em algumas zonas do tecido empresarial, exigem leituras atentas e rigorosas dos indicadores de risco das empresas e a avaliação da sua capacidade de resistência.

A grande maioria das empresas mostra sinais positivos de acordo com a avaliação segundo dois indicadores da Informa D&B – Risco de Failure e Indicador de Resiliência Financeira. Porém, o cruzamento dos dois indicadores mostra que cerca de 15% das empresas apresenta um maior risco de não resistir à crise, em resultado do seu baixo nível de resiliência conjugado com um alto risco de failure.

Tanto as respostas mais enérgicas que muitas empresas estão a dar, como as vulnerabilidades que outras irão revelar deverão ser acompanhadas com atenção pelos empresários e gestores; deste conhecimento resultará uma melhor gestão do risco comercial e das oportunidades de negócio.

O risco das empresas e o desafio da viabilidade

Se os apoios do Estado nos últimos meses conseguiram debelar as dificuldades de muitas empresas, alterações nestes apoios e o fim previsto das moratórias de crédito podem trazer contornos diferentes a esta situação. A viabilidade ou inviabilidade de algumas empresas será certamente um tema relevante de discussão dos próximos meses. Um cenário de incerteza aconselha a que as empresas estejam atentas à evolução dos indicadores, em especial aqueles que acompanham a evolução do risco comercial.

Os indicadores de *Risco Failure* e de *Risco Delinquency* da Informa D&B fornecem uma visão rigorosa e preditiva que permite reduzir os riscos de crédito, nomeadamente quanto à probabilidade de insolvência e aos grandes atrasos nos pagamentos a fornecedores. Num momento crítico para a economia, o Indicador de Resiliência Financeira traz um valor acrescido aos indicadores de risco, mostrando exatamente a capacidade de cada empresa para enfrentar uma crise.

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B lidera, em Portugal e Espanha, a oferta de informação e conhecimento sobre o tecido empresarial. A atuar em Portugal há mais de 110 anos, acompanhámos a evolução do País e a forma de fazer negócios, desenvolvendo ferramentas e análises tão inovadoras quanto tecnologicamente avançadas. Continuamos a proporcionar ao mercado informação relevante e de confiança, para fundamentação das decisões de negócio nas empresas.

A informação produzida pela Informa D&B é utilizada em Portugal por 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME, servindo mais de 450 mil utilizadores, que consultam anualmente mais de três milhões de relatórios sobre empresas, através das marcas INFORMA e EINFORMA.

A Informa D&B está integrada na D&B Worldwide Network, a maior rede de informação mundial sobre empresas e outras organizações.

INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt